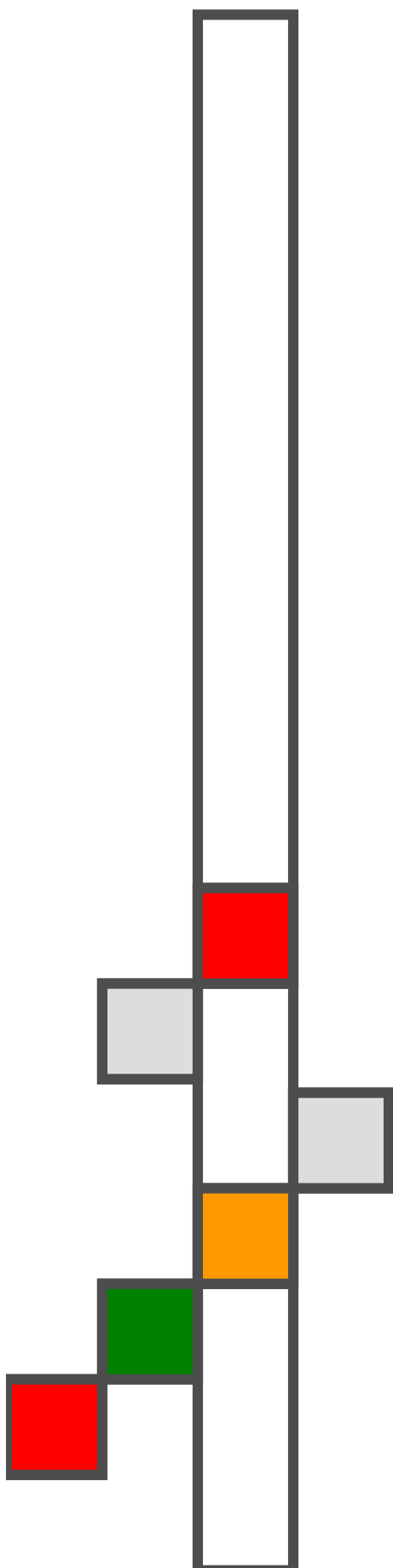
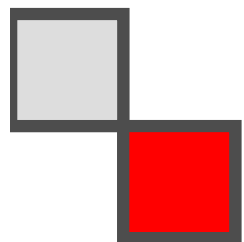
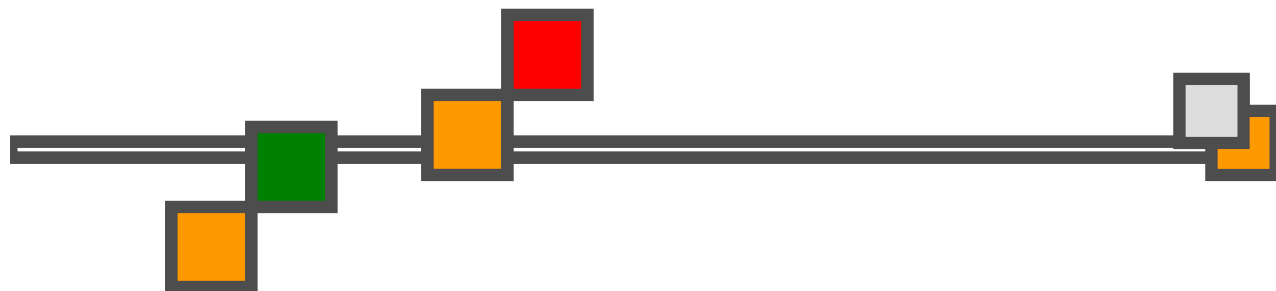




Sistemas de Contas da Contabilidade Analítica

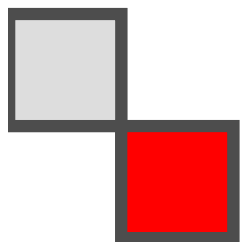
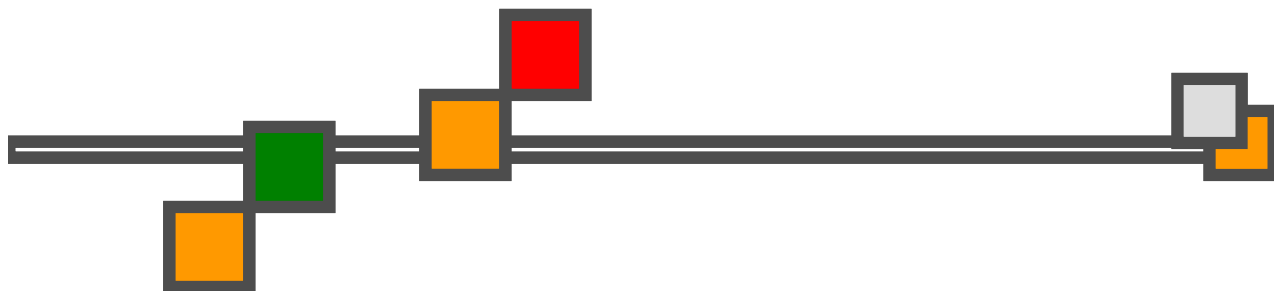


- 

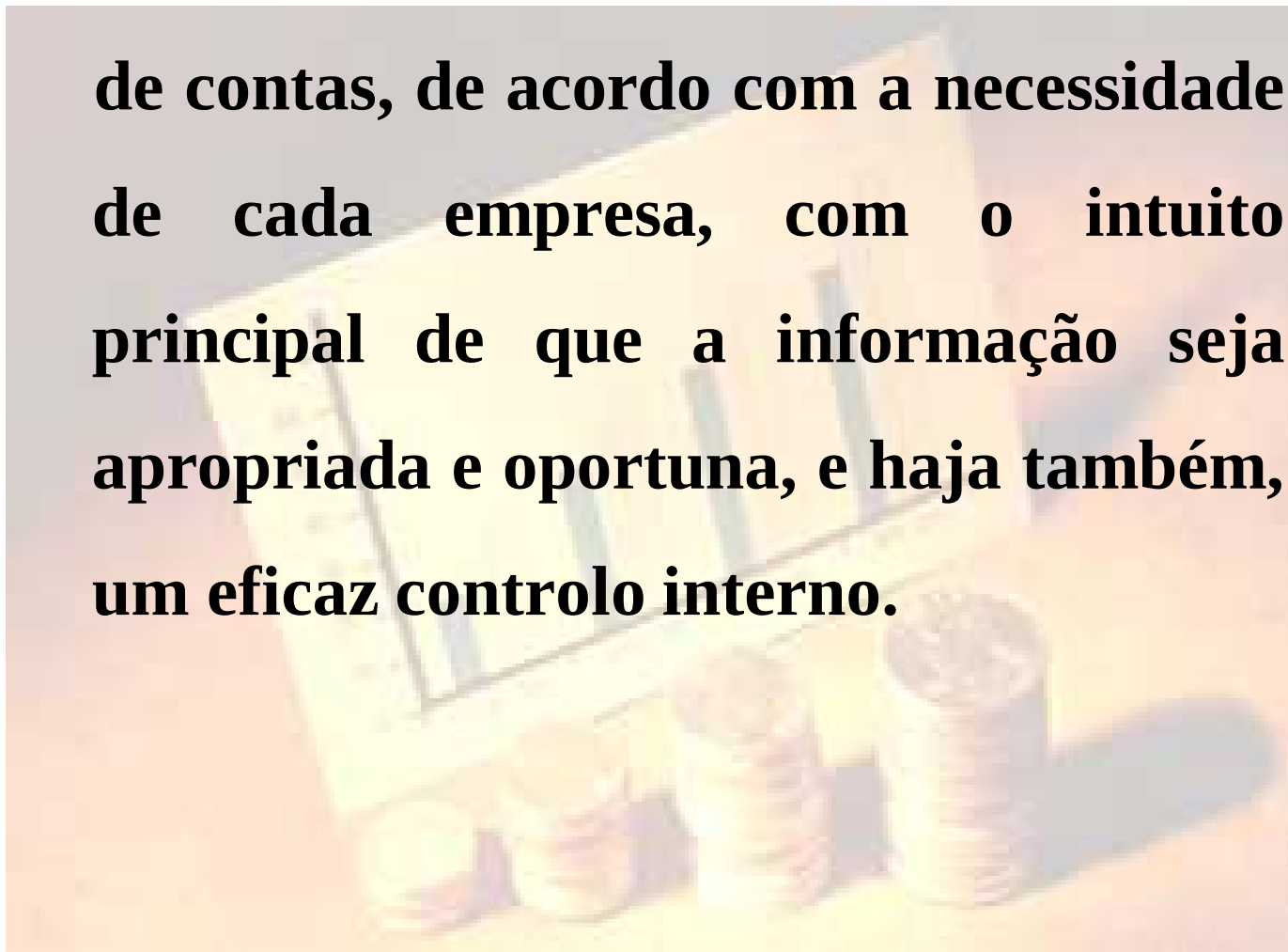


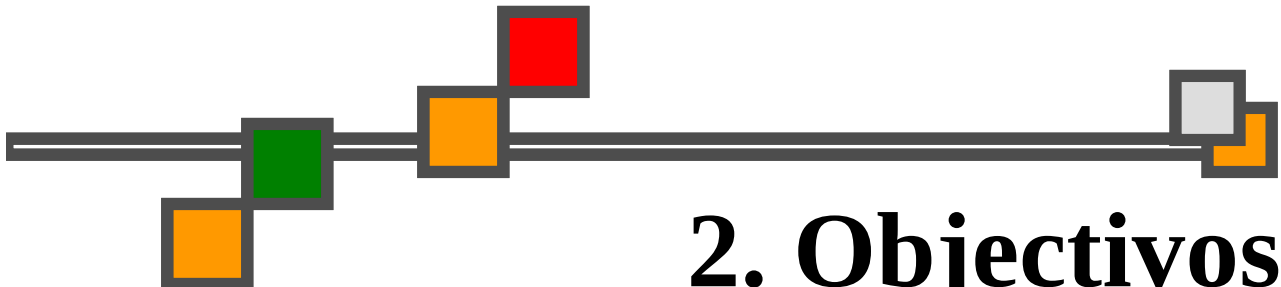
- ❑ A contabilidade analítica, surge como “salvação” a este contexto de incertezas, no que se refere aos possíveis excessos e desvios efectuados ao longo das actividades das empresas;
- ❑ Para que esta contabilidade seja eficaz, é necessário a adopção de um sistema



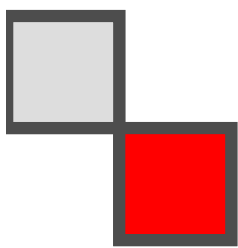
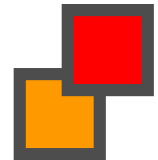


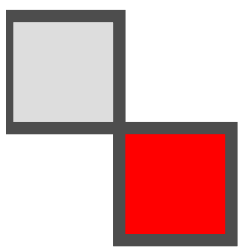
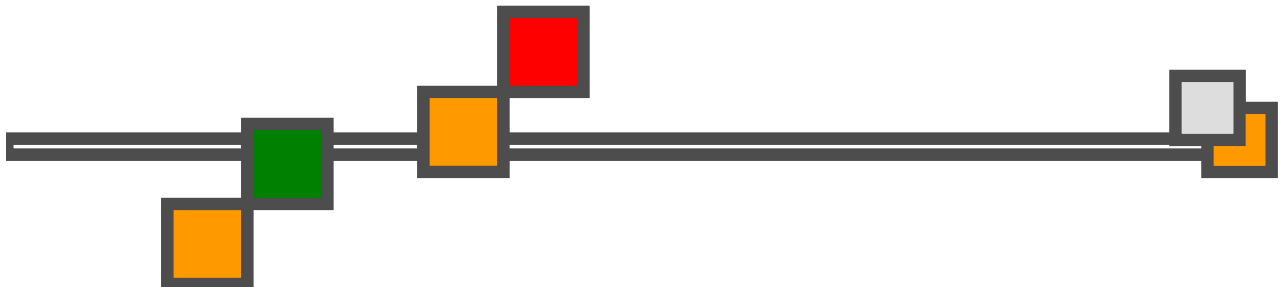
de contas, de acordo com a necessidade de cada empresa, com o intuito principal de que a informação seja apropriada e oportuna, e haja também, um eficaz controlo interno.



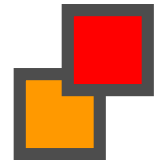


2. Objectivos

- 
- ❑ O objectivo dos sistemas de contas da contabilidade analítica, é o de facilitar que a informação seja agregada e reclassificada eficazmente, por funções de acordo com a sua natureza;
 - ❑ Atendendo à dimensão das empresas, só um sistema de contas, consegue dar
- 

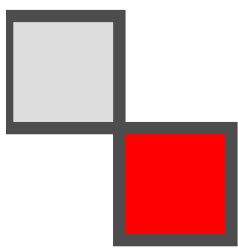
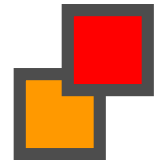


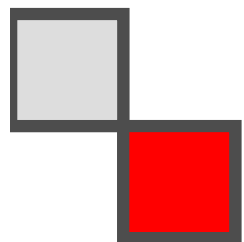
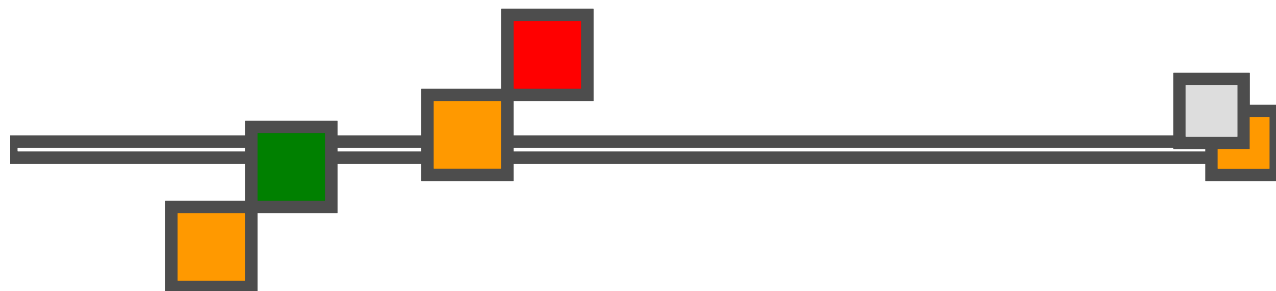
**respostas seguras e com baixos custos;
era impensável tratar toda a
informação manualmente, o que
implicaria custos administrativos
elevados;**

- 
- ☐ **Os sistemas de contas são utilizados com base em aplicações informáticas.**



3. Normalização Contabilística

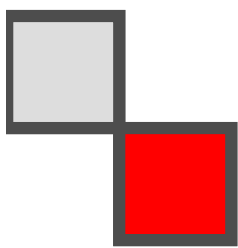
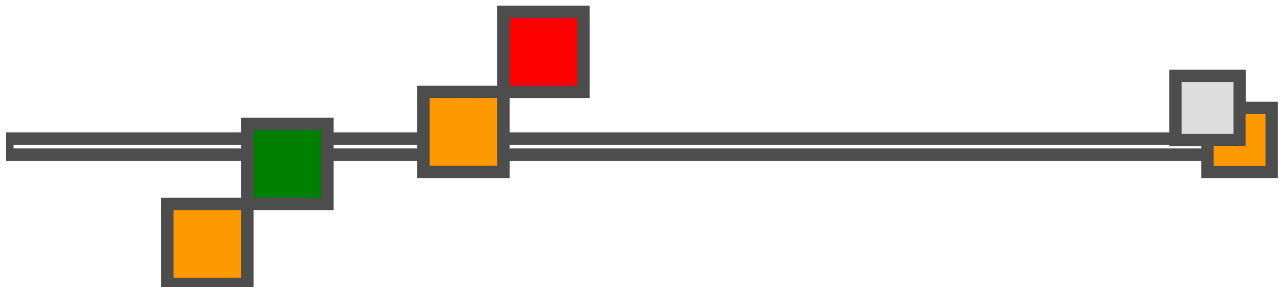
- 
-  Em Portugal não existe qualquer normalização no âmbito da contabilidade analítica, sendo a mesma de adopção facultativa;
 -  Compete à empresa, elaborar o seu plano de contabilidade analítica, adoptando as soluções mais adequadas
- 



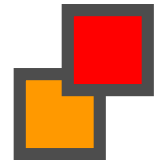
para dar resposta às necessidades de informação que são expressas pelos responsáveis das empresas;

- ☐ **O POC, reserva a classe 9 para tratamentos dos registos inerentes à contabilidade analítica;**
- ☐ **No caso de ser utilizada esta classe,**



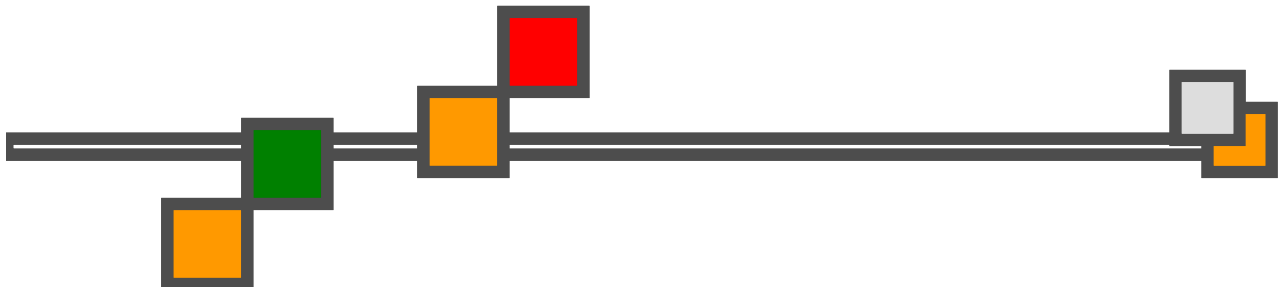
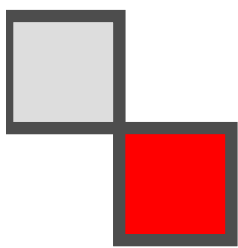
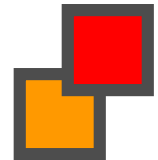


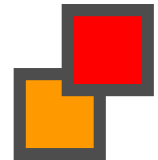
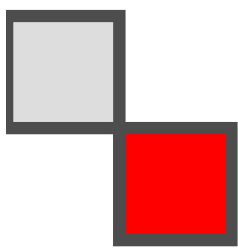
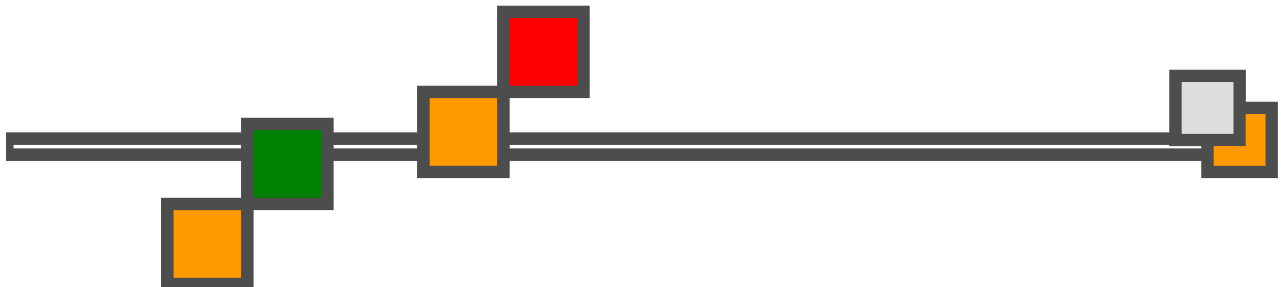
deverão ser criadas contas que recolham a informação necessária ao apuramento do custo de produção e de cada uma das rubricas referidas na demonstração dos resultados por funções;

- ☐ **Existem muitos autores que defendem uma normalização sectorial.**
- 

4. Sistemas de Contas

- ❑ A definição e implementação de um sistema de contabilidade analítica, deve possibilitar a resposta oportuna a diversas questões:
 - ✓ Registo, classificação e agregação dos custos de produção e não fabris;

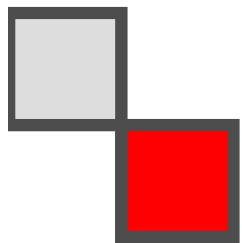
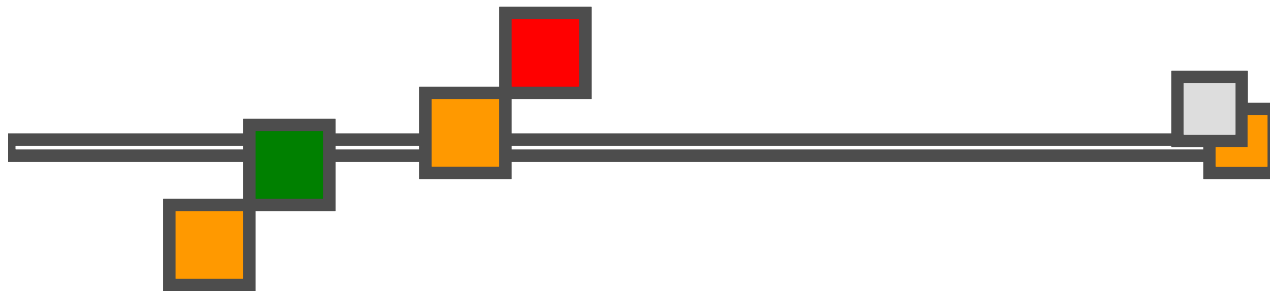
- 
- 
- 
- ✓ **Afectação ou imputação dos custos aos respectivos objectos;**
 - ✓ **Apoiar a Contabilidade Financeira ou Externa na valorimetria de certas rubricas do Balanço e das Demonstrações de Resultados por Naturezas e por Funções.**



❑ Existem diversos sistemas de contas, para fazer ligação ou articulação entre a contabilidade analítica ou interna e a contabilidade geral ou externa, nomeadamente:

✓ **Sistemas Monistas:**

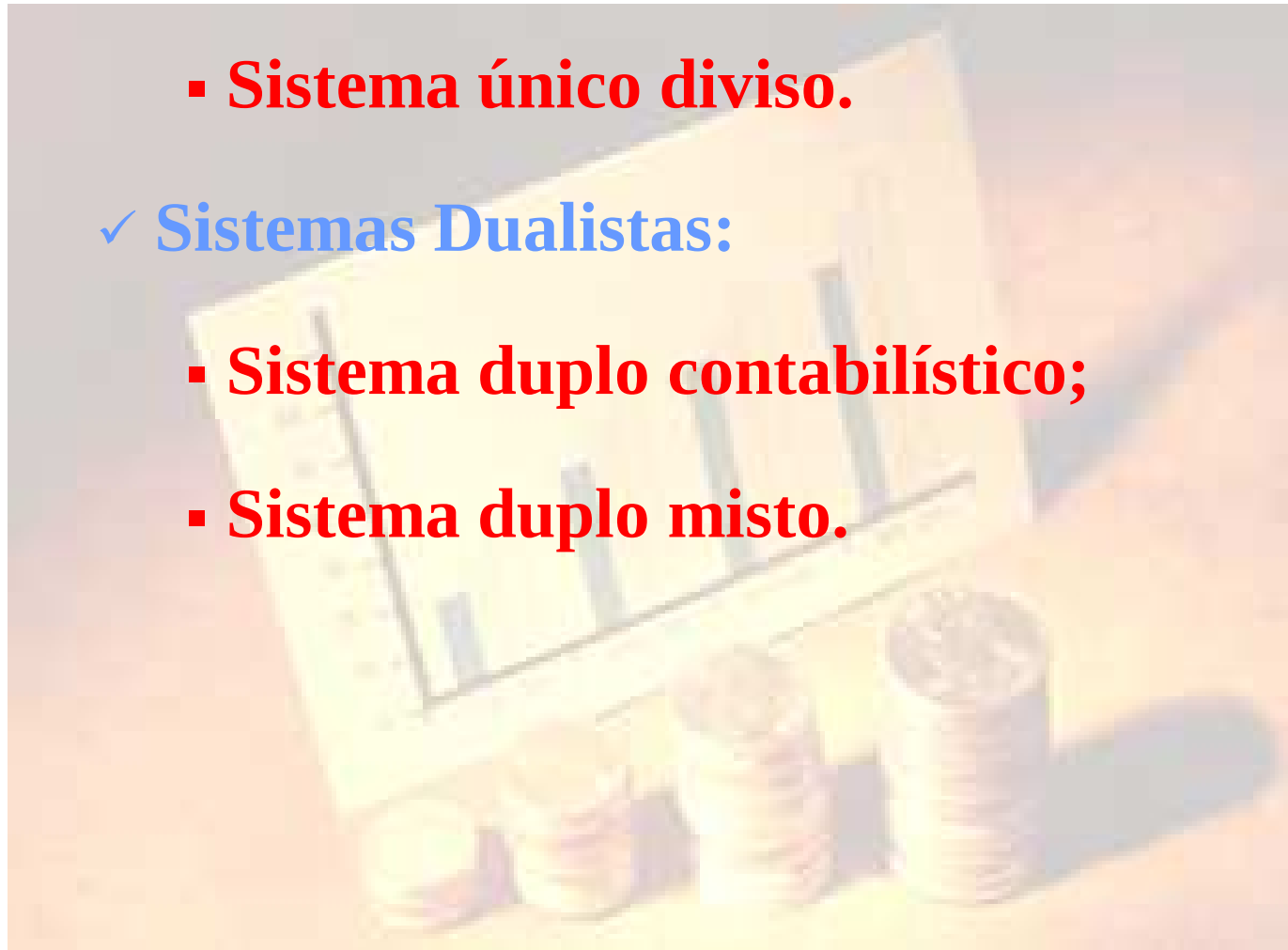
▪ **Sistema único indiviso;**

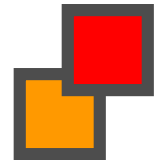
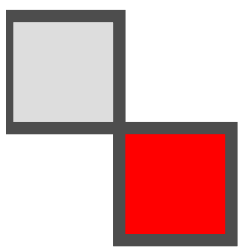
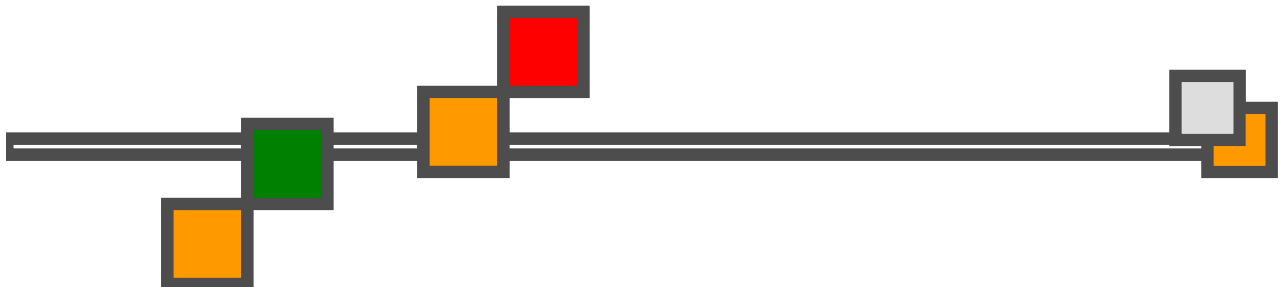


- **Sistema único diviso.**

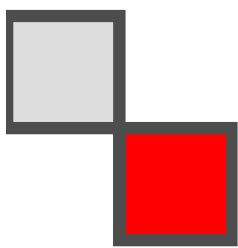
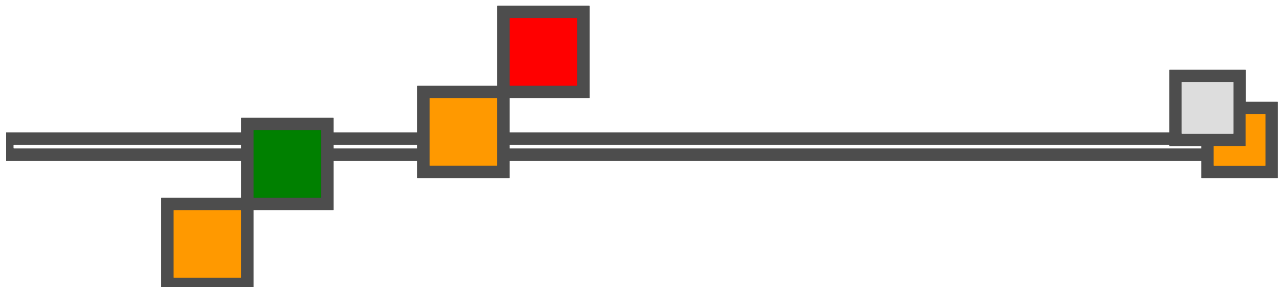
✓ **Sistemas Dualistas:**

- **Sistema duplo contabilístico;**
- **Sistema duplo misto.**

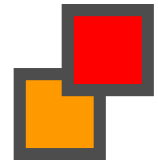


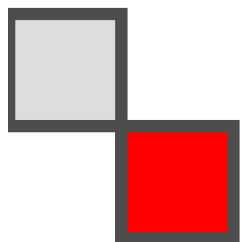
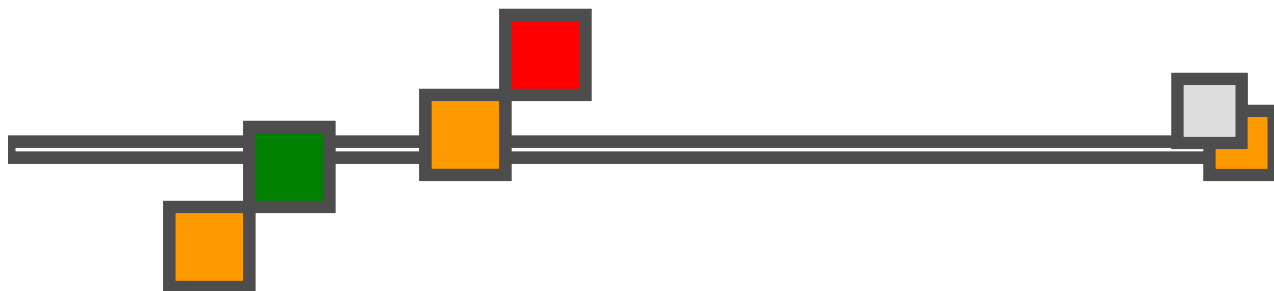


❑ Sistema Único Indiviso - neste sistema, não existe separação entre as duas contabilidades. A contabilidade interna encontra-se integrada na contabilidade geral, ou seja, a par da contabilidade geral existem também as contas da contabilidade analítica. →



Vantagens:

- ✓ **É apropriado para empresas de reduzida dimensão;**
 - ✓ **Centralização do trabalho contabilístico;**
 - ✓ **Fluxo contabilístico contínuo;**
- 

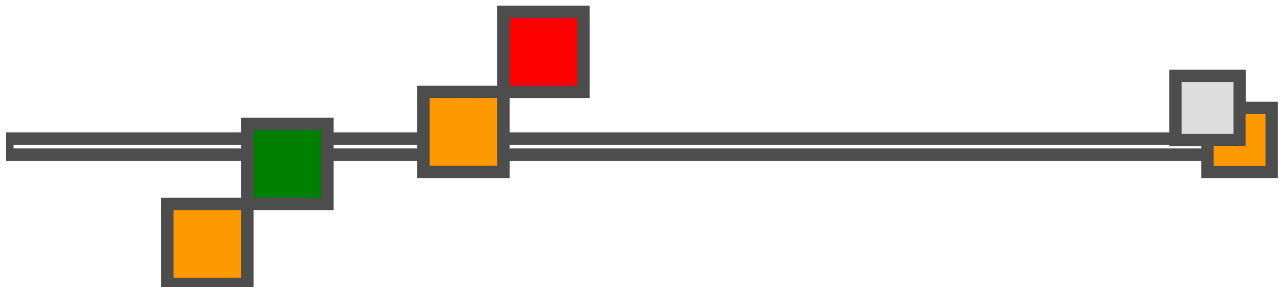


✓ **Redução dos custos administrativos.**

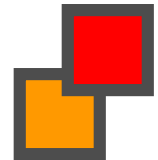
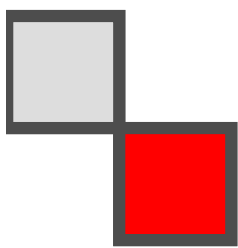
❑ **Desvantagens:**

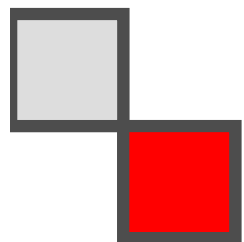
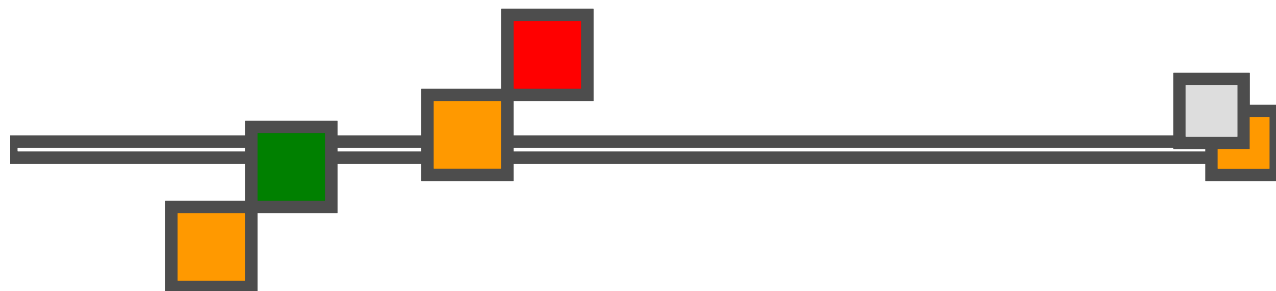
- ✓ **Não é indicado para empresas de grande dimensão;**
- ✓ **Dada a centralização não permite uma divisão do trabalho.**





❑ Sistema Único Diviso – caracteriza-se pela separação entre as duas contabilidades, não ser integral. As contas da contabilidade interna, aparecem sintetizadas no razão geral, através de uma conta cumulativa que faz a ligação entre as duas

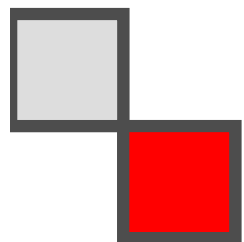
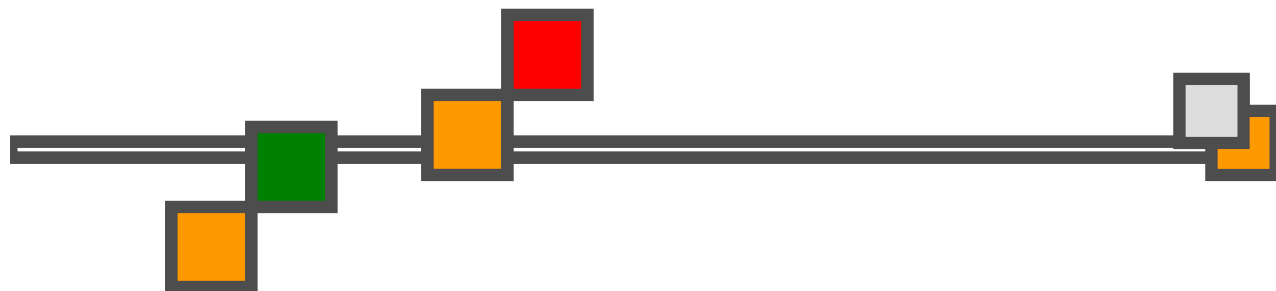




contabilidades. É um sistema muito pouco usado. →

- ❑ **Sistema Duplo Contabilístico** - a ligação entre estes dois subsistemas, que funcionam pelo método digráfico ou das partidas dobradas faz-se através das chamadas “**Contas Reflectidas**”



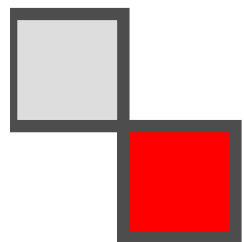
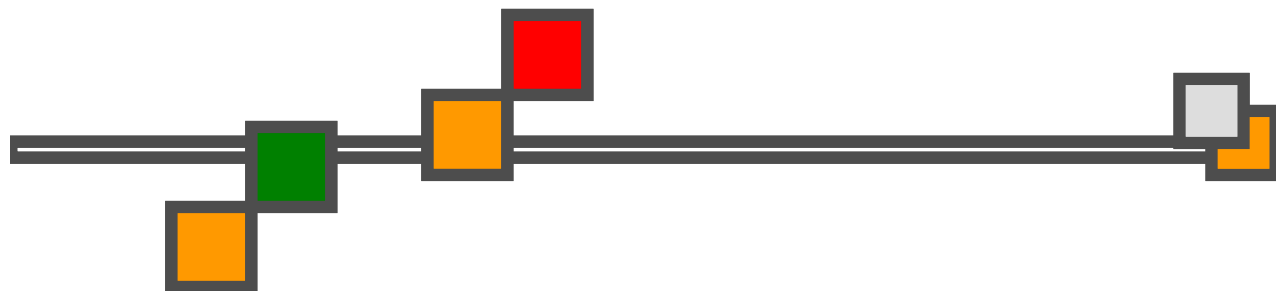


que funcionam como contas de ligação entre os dois ramos da contabilidade. Estas, asseguram a digrafia e a concordância dos valores nos dois ramos da contabilidade. → →

□ Vantagens:

- ✓ É apropriado para empresas de





grande dimensão;

✓ **Descentralização e separação do trabalho contabilístico;**

✓ **Melhor avaliação dos resultados.**

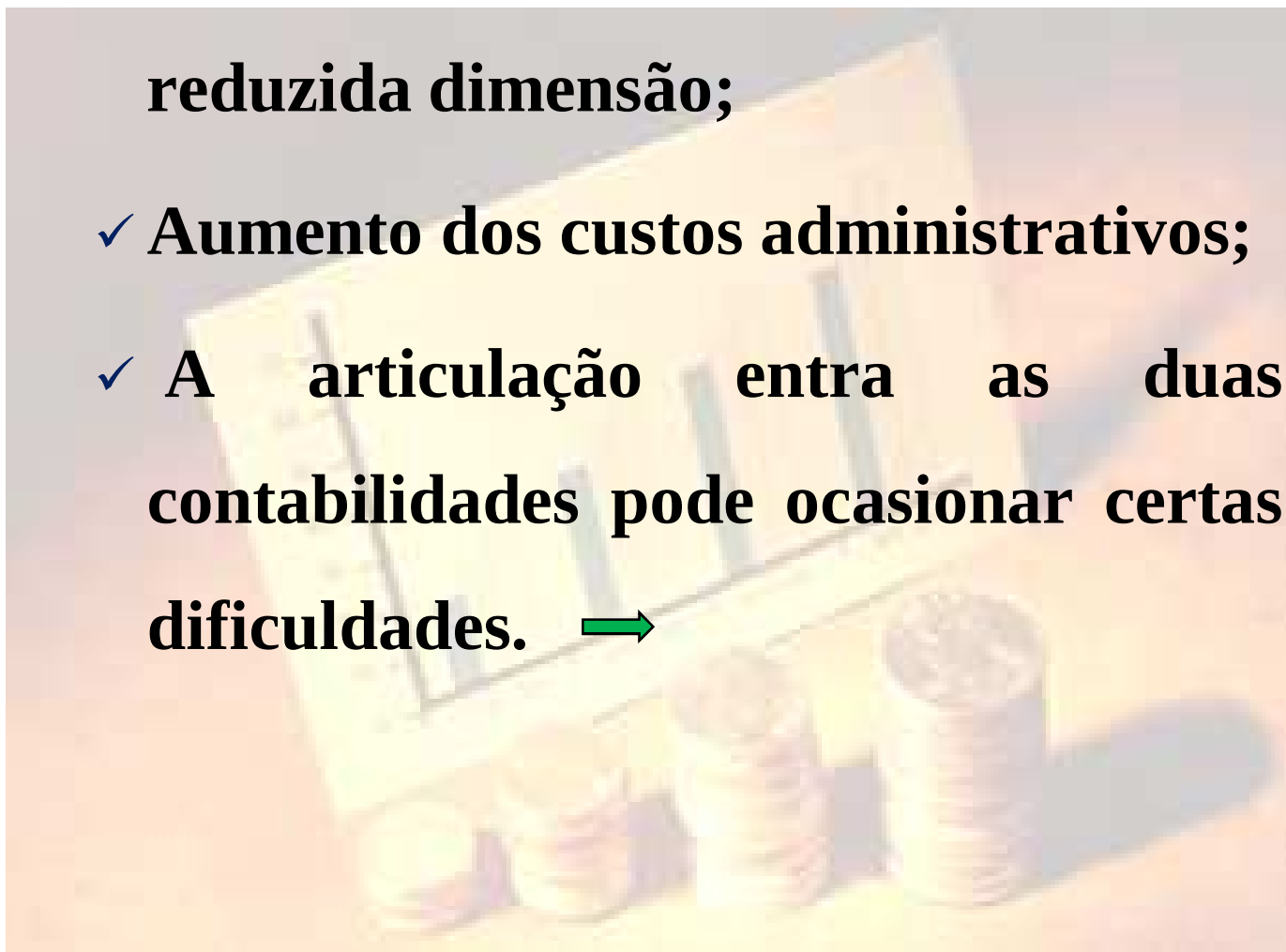
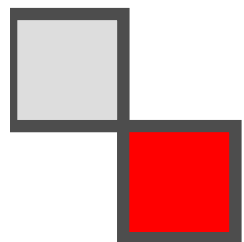
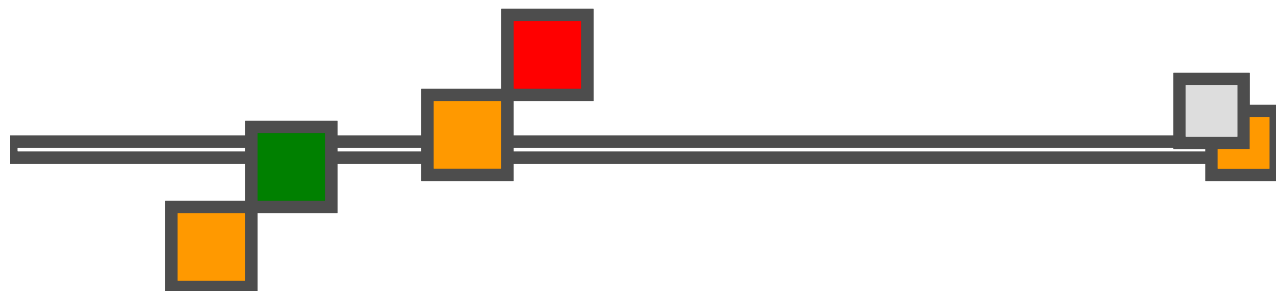
❑ **Desvantagens:**

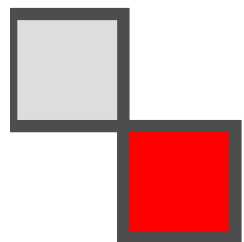
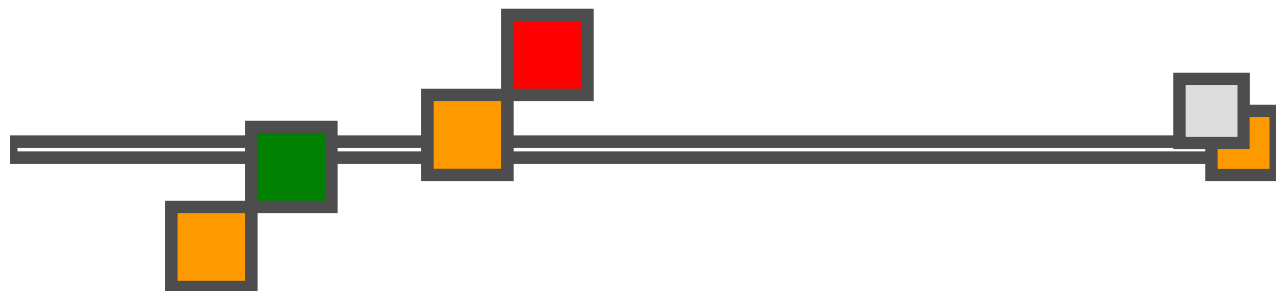
✓ **Não é indicado para empresas de**



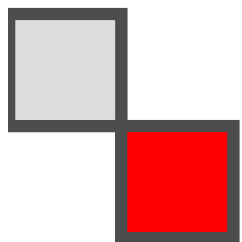
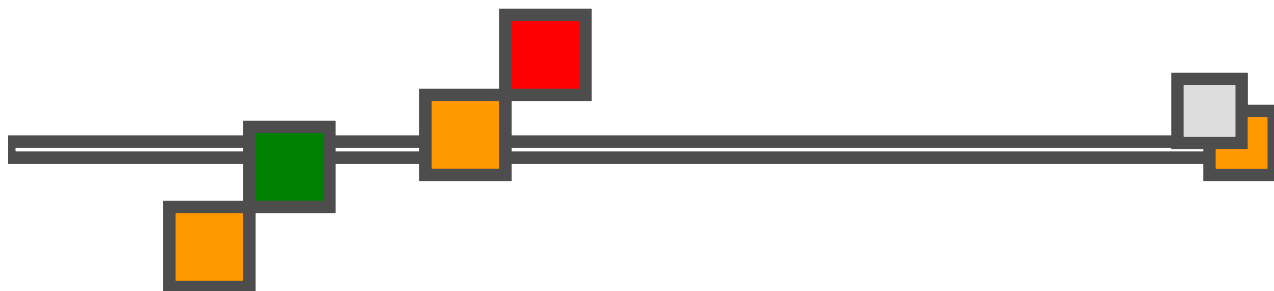
reduzida dimensão;

- ✓ **Aumento dos custos administrativos;**
- ✓ **A articulação entre as duas contabilidades pode ocasionar certas dificuldades.** →





❑ Sistema Duplo Misto – caracteriza-se por a contabilidade analítica se processar através de mapas e registos (extra digráfico) e não pelo sistema das partidas dobradas; a ligação entre os dois subsistemas não é feita com o rigor do esquema das partidas dobradas,

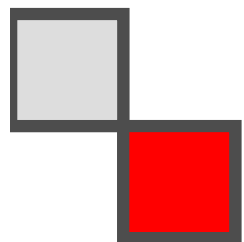
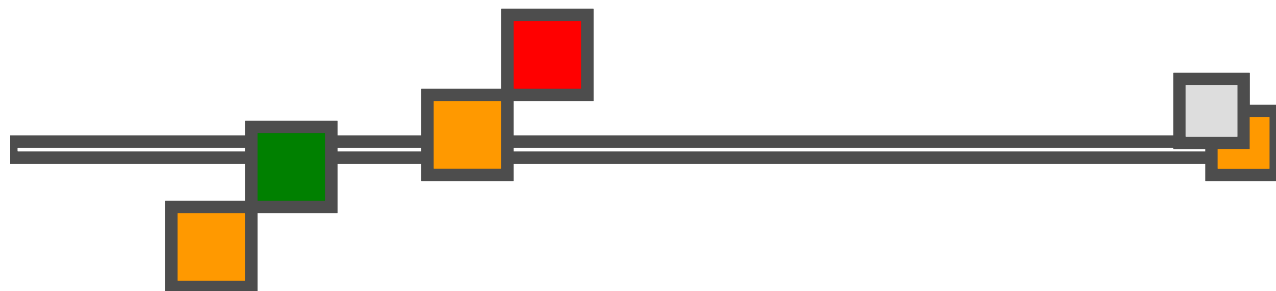


mas sim de uma forma mais informal. →

Âmbito e movimentação das contas num sistema duplo contabilístico:

- ❑ **91 Contas Reflectidas** – estas contas só se movimentam no sistema duplo contabilístico. As mesmas, registam as compras, custos e proveitos da



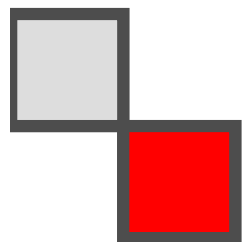
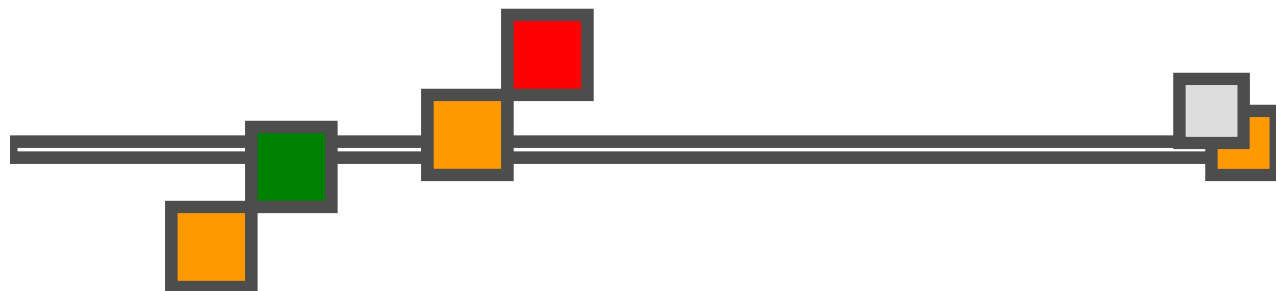


contabilidade geral, conforme as classes 3, 6 e 7, mas numa posição invertida (reflectida).

❑ Regra geral, temos as seguintes subcontas:

- **911 – Existências Iniciais Reflectidas;**
- **913 – Compras Reflectidas;**

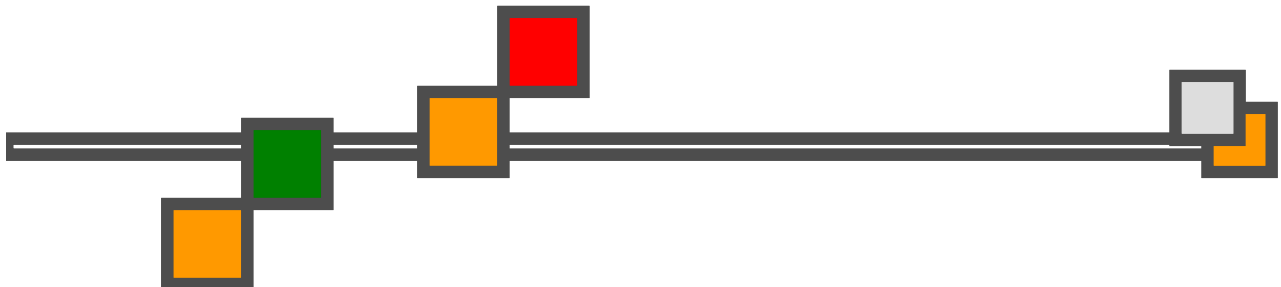




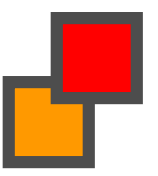
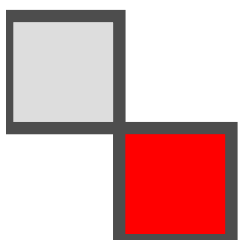
- **914 – Existências Finais Reflectidas;**
- **916 – Custos Reflectidos;**
- **917 – Proveitos Reflectidos;**
- **918 – Resultados Reflectidos.**

❑ **92 Reclassificação de Custos** – esta conta, permite a reclassificação dos custos apurados por naturezas na

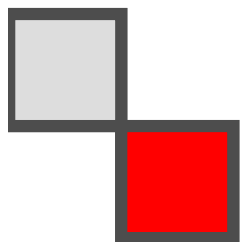
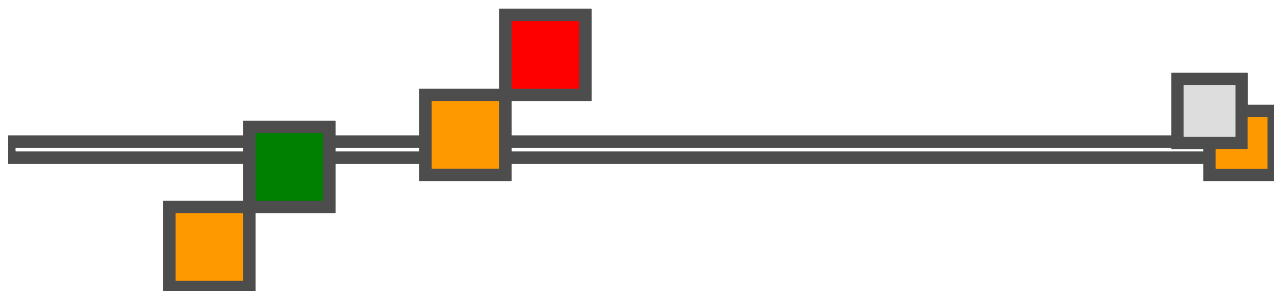




contabilidade geral em custos apurados por funções, trata-se de reclassificar os custos e proveitos da contabilidade geral de acordo com as opções da gestão da empresa;

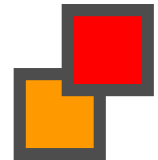
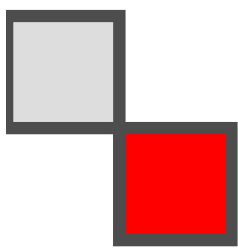
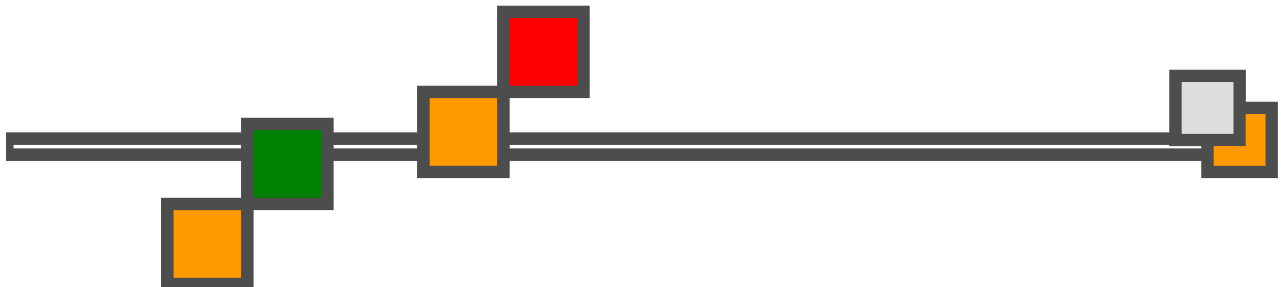


- ❑ Esta conta pode ser decomposta nas seguintes subcontas:**

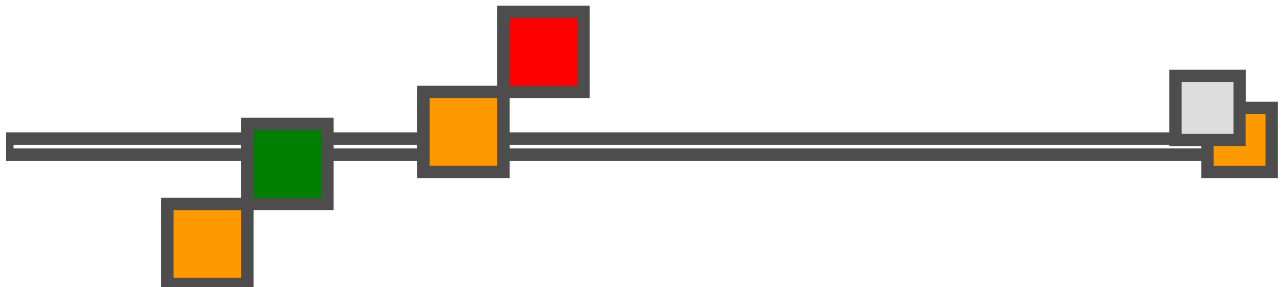


- **921 – Custos das Compras;**
- **922 – MOD;**
- **923 – GGF;**
- **924 – Custos de Transformação**
- **925 - CNI**

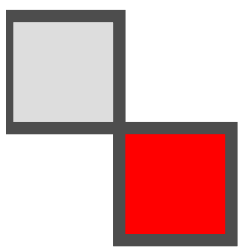




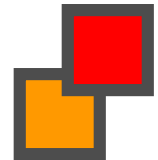
❑ 93 Centros de Custos - Se as empresas adoptarem o método das secções homogéneas, terão necessariamente que criar contas para os centros principais e auxiliares (industriais e não industriais), uma vez que as empresas se encontram organizadas em



centros de custos.



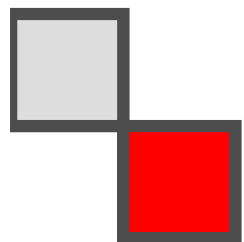
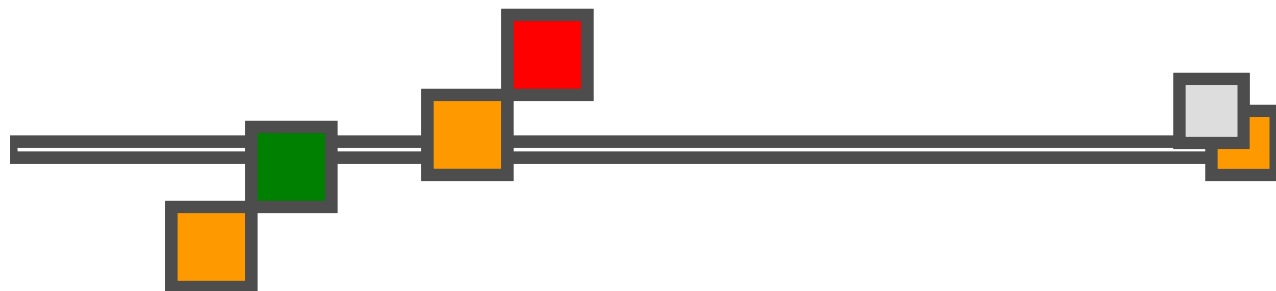
❑ Esta conta pode ser decomposta nas seguintes subcontas:

- **931 – Centros de Custos Auxiliares;**
 - **932 – Centros de Custos de Produção;**
 - **933 – Centros de Custos Não Industriais.**
- 

❑ 94 Armazéns/Existências/Inventário

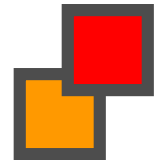
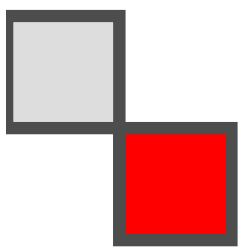
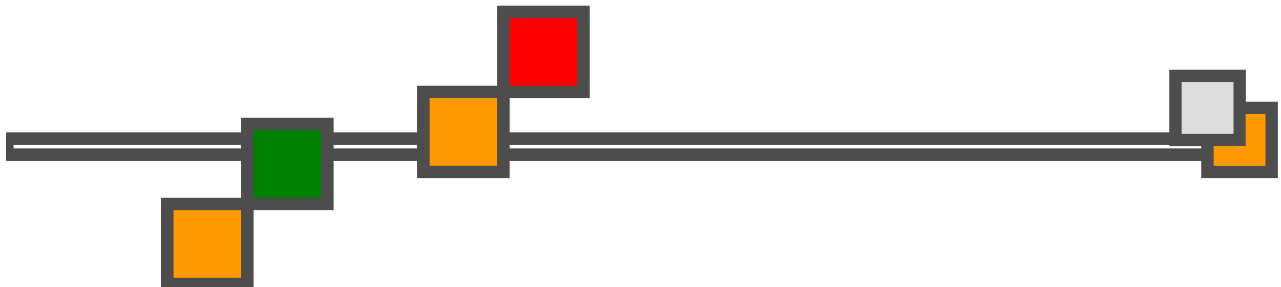
Permanente - esta conta evidencia os movimentos registrados nos armazéns da empresa, nomeadamente o valor das várias existências detidas pela empresa.

❑ Esta conta pode ser decomposta nas seguintes subcontas:



- **941 - Armazém de MP;**
- **942 – Armazém de MS;**
- **943 – Armazém de PVF;**
- **944 – Armazém de PA;**
- **945 – Armazém de Semi-Produtos;**
- **946 – Armazém de Subprodutos;**
- **947 – Armazém de Produtos Defeitu.**

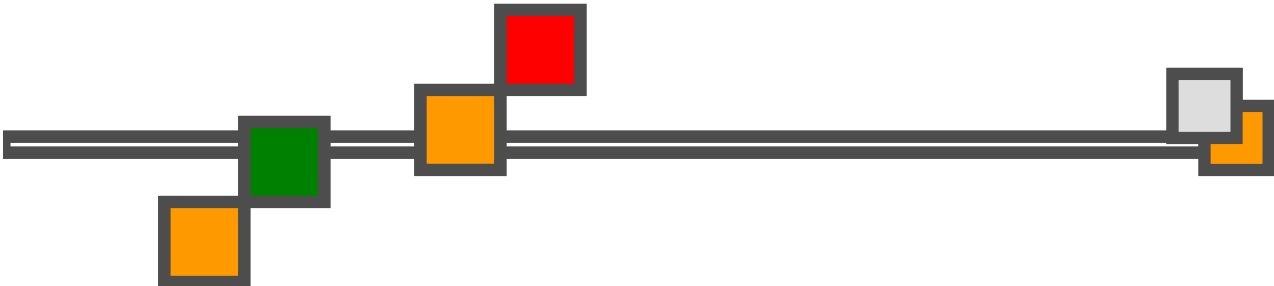




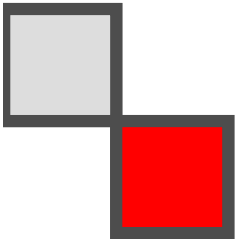
95 Produção - através desta conta, determina-se o custo industrial de produção, bem como, o CIPA e o Custo Industrial dos Produtos em Vias de Fabrico (CIPVF); regra geral, esta conta é decomposta por produtos ou obras.

❑ **96 Desvios em Custos Pré-Determinados** – se a empresa recorrer à utilização de custos padrão, é normal não existir coincidência entre os valores imputados teoricamente e os valores que efectivamente se registaram.

Regra geral, esta conta é decomposta

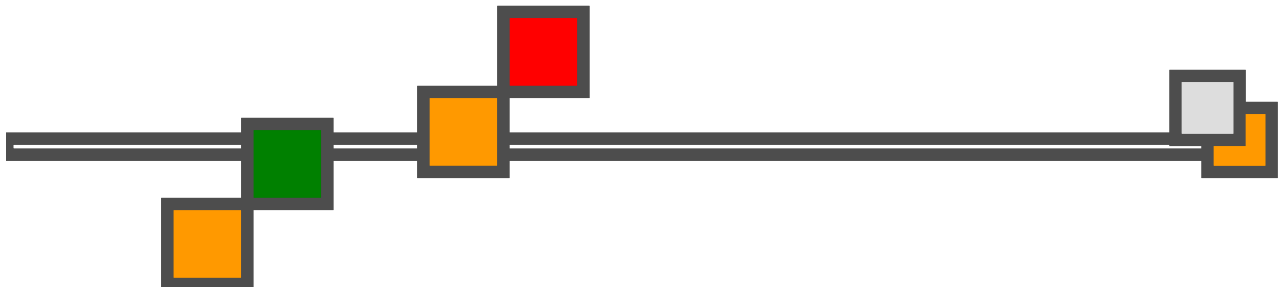


por produtos ou obras.



❑ A conta 96, irá precisamente registrar as referidas diferenças entre os valores reais e teóricos, podendo se decompor da seguinte forma:

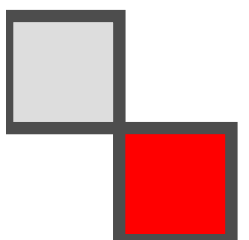
- 
- **961 – Desvio nas MP;**
 - **962 – Desvio na MOD;**



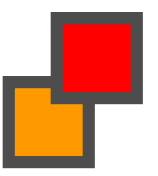
- 963 – Desvio nos GGF;

- 964 – Desvio nos CNI;

- 965 – Desvios nos PA.

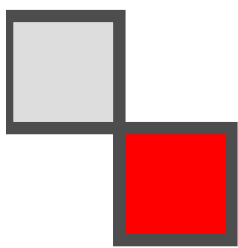
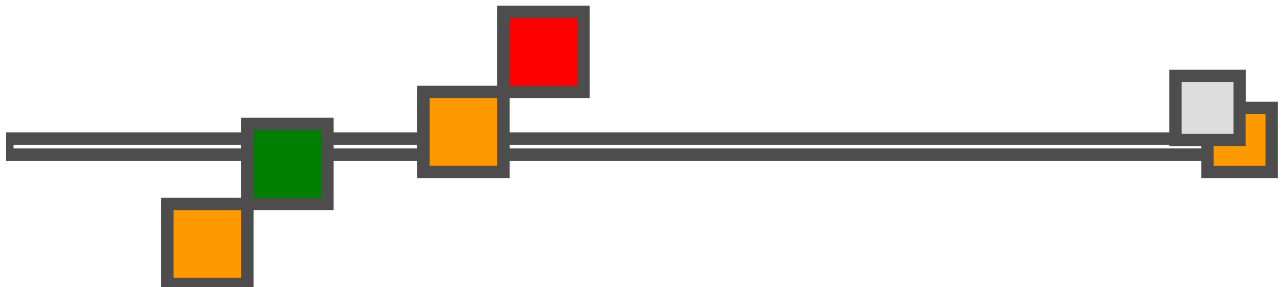


- ❑ **97 Diferenças de Incorporação** – esta conta destina-se a registrar as diferenças entre os custos e os proveitos registrados na contabilidade geral e na

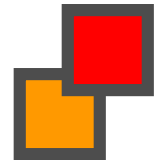


Contabilidade analítica.

- **As diferenças entre os encargos sociais da mão-de-obra, imputados através de uma taxa teórica e aqueles registados na contabilidade geral, deverão ser lançados nesta conta, tal como os CINI verificados no âmbito da**



utilização do SCV, do SCR e de sistemas de custeio teóricos.

- **Também relativamente aos seguros e às amortizações, como se procedeu à sua periodização pelos meses de produção, será necessário proceder ao registo nesta conta de eventuais**
- 

diferenças encontradas.

- ❑ **98 Resultados Analíticos** – esta conta visa o apuramento do resultado do exercício contabilístico.
 - As subcontas deverão ser decompostas de modo a que seja elaborada a **Demonstração dos Resultados por**

Funções;

- Destina-se a apresentar os resultados, segundo as opções da gestão da empresa, individualizando os resultados por produtos, actividades, zonas de vendas, mercados, etc.